

Contributos da Qualificação Profissional para o crescimento económico

Na Indústria, são 2 as variáveis mais relevantes para o seu crescimento económico e sustentado.

A 1ª variável depende da Inovação Tecnológica (a do crescimento económico) e a 2ª passa pela Qualificação Profissional (a do crescimento sustentável) que tem que acompanhar essa inovação.

Por sua vez, na inovação tecnológica são também 2 as variáveis a considerar nomeadamente: a variável consumidor, que define a necessidade e a variável técnica, que define a resposta.

Na qualificação profissional, temos de novo 2 variáveis; a variável inovação tecnológica, aqui no papel de necessidade e a variável qualificação, aqui no papel da resposta, que se revela como o grande desafio da inovação tecnológica, pois se a inovação tecnológica não tiver uma resposta qualificada que a materialize, essa, a tecnológica, não passará de um mero projeto.

A variável tecnológica tem por base ferramentas técnicas e a variável qualificação tem por base ferramentas pedagógicas que, por se debruçarem sobre pessoas, não sendo mais complexas que as técnicas, são mais volúveis e requerem respostas diferenciadas para cada contexto.

Se é verdade que procuramos estar sempre a par da inovação tecnológica, já referenciada como a “necessidade” (a força motriz para a nossa resposta) contudo, a nossa especialidade é a inovação pedagógica, aqui a força motriz da qualificação, pelo que será sobre esta que centraremos a partilha da estratégia em curso no CENFIM, para responder aos desafios quotidianos característicos da Formação Profissional, porque o cerne da mesma é a pessoa, o Indivíduo/Formando, com todas as suas especificidades e particularidades.

Prosseguindo com este binómio no âmbito da qualificação, isto é da Formação Profissional, teremos que diferenciar a Formação de adultos da Formação de jovens.

É neste contexto que o CENFIM apresenta 2 estratégias diferenciadas e inovadoras, adaptadas a cada um destes públicos-alvo.

Começamos então pelo grupo dos adultos, porque respeitamos os valores sociais de base, uma vez que formar também é educar para a vida.

Assim, no quadro da educação dos adultos, acrescentamos ao modelo da **Formação Modular** que mantemos na nossa oferta, 2 respostas inovadoras, sendo uma a **OIF - Oficina Individual de Formação**, cuja designação identifica o foco da sua estratégia, o indivíduo. O slogan da OIF é **Uma nova forma de ensinar | Um modo diferente de aprender**, pois esta oferta inovadora, já premiada a nível Europeu como projeto de referência, permite, por ora ainda confinado ao CNC - Comando Numérico por Computador, que o formando, em regime individual, inicie a sua formação quando lhe for mais conveniente, escolha o seu próprio horário conforme a sua disponibilidade, evolua no processo de aprendizagem de acordo com o seu ritmo e usufrua de recursos de aprendizagem únicos, inovadores, interativos e estimulantes e, releve-se que, não estamos a referir o e-learning mas sim a formação presencial (sim porque estamos focados no saber-fazer) com estas características únicas. Complementarmente temos a 2ª resposta inovadora, designada **Formação Aditiva** muito orientada para a reconversão profissional de ativos ou desempregados e, neste modelo pedagógico, a formação é

ministrada em “ciclos” com uma duração máxima de 300 horas, que são orientados para competências parciais de uma determinada saída profissional, permitindo ao adulto ir complementando a sua certificação profissional, ficando contudo já disponível para o mercado em fases intermédias, respondendo assim à forte procura de mão-de-obra qualificada muito reclamada pelo Setor, mas que não se compagina com períodos de formação longos, clássicos num curso de formação inicial e, neste caso, em vez de fazer um curso integral de, por exemplo, Operador de Máquinas-ferramenta, este é desenvolvido em ciclos **aditivos**; 1º o ciclo Torneamento, o 2º de Fresagem...etc, e no final de cada ciclo já têm competências parciais para integrar o mercado, sendo que no final dos ciclos têm direito ao seu Diploma completo (técnico e escolar), graças a esta **Formação Aditiva**.

Quando nos focamos na formação de jovens, aqueles que nos vão garantir o futuro, também do Setor Metalúrgico e Metalomecânico, o **CENFIM vai começar a implementar um modelo inovador, designado AB4C**.

Neste projeto o fio condutor de aprendizagem deixa de ser o mero alinhamento dos módulos/disciplinas e a aprendizagem passa a ser baseada num Projeto.

O **projeto de Aprendizagem Baseada em Projetos** com o acrónimo **AB4C** é, por um lado centrado no Formando como parte integrante de um grupo, mas também orientado para as necessidades do mercado, uma vez que se desenvolve também centrado no saber-fazer, com um forte apelo aos designados “soft skills” que em tradução livre podemos identificar por competências sociais, que se desenvolvem centradas nos já identificados 4C, nomeadamente: **Comunicação**, **Cooperação**, **Criatividade** e (pensamento) **Critico**, daí a sua designação **AB4C**, Aprendizagem Baseada nos 4C, sendo que os 4C são a parte integrante no Projeto, isto é, aprendizagem baseada em projeto.

Este projeto, numa linha de modernização das metodologias pedagógicas pretende, a par da OIF, introduzir novas práticas de ensino/formação, mas agora centradas nos grupos de formação, embora com atenção particular no formando, sustentado em questões e problemas reais, que impelem os formandos a colaborarem na criação de soluções e apresentação de resultados tangíveis.

O projeto AB4C visa essencialmente, de entre outras, o aumento do sucesso formativo (e redução da perda de volume) e cumulativamente criar uma oferta de formação mais cativante para o exterior sendo em simultâneo um projeto desafiante internamente, na consolidação do trabalho integrador da equipa formativa.

É com estas estratégias inovadoras e diferenciadoras que o CENFIM pretende, nortear a sua atividade nos anos vindouros e assim continuar a garantir mais de 90% da empregabilidade dos seus formandos e deixar o seu contributo para o crescimento económico e crescimento pessoal de cada um dos seus Formandos e concomitantemente, o Setor Metalúrgico e Eletromecânico. 🌟

Vitor Dias - Diretor do Departamento de Formação do CENFIM